

Periodicidade é uma promessa

Com este número a *Interapia* passa a semestral. A mudança é pequena no papel e grande na prática: significa que a revista se compromete a existir duas vezes ao ano, em datas anunciadas, independentemente de quem esteja à frente dela.

Periodicidade declarada e não cumprida é um dos defeitos mais comuns nos periódicos brasileiros de pequeno porte, e um dos mais corrosivos. Não porque atrasar seja grave em si, mas porque quem submete precisa saber quando seu trabalho sairá, e quem cita precisa saber que o fascículo existe. Um periódico que publica quando dá não organiza um campo: acumula arquivos.

A revista passa a semestral agora, e não antes, por uma razão simples: só agora há volume de trabalho que o justifique e processo que o sustente. Declarar uma frequência que não se consegue cumprir seria repetir, em outra chave, o problema que esta gestão herdou.

O que mudou no processo desde o volume anterior cabe em poucas linhas. Toda submissão aceita tem suas referências conferidas uma a uma quanto à existência e à correspondência com o que o texto cita — não por amostragem. Entrada bibliográfica que não se confirma é retirada, não ajustada. Material clínico de pessoa identificável só

permanece com enquadre de atendimento declarado, consentimento documentado e habilitação de quem atendeu. E nenhum artigo é alocado a um fascículo anterior ao ano da obra mais recente que cita.

Essas regras nasceram do que a recuperação do acervo encontrou, e estão na Política Editorial porque regra que não está escrita não é regra: é hábito de quem está no cargo. A diferença entre as duas coisas é exatamente o que permite que uma revista sobreviva à troca de direção.

Os trabalhos deste número tratam da imagem de si construída nas redes, do sonho como objeto de trabalho e não de curiosidade, do envelhecimento como experiência subjetiva e não apenas como declínio, e da constituição do sujeito nas relações mais precoces. São recortes distantes entre si, e é bom que sejam. Uma revista de escopo amplo não se mede pela coerência temática de cada número, mas pelo rigor com que trata cada coisa que publica.

Ricardo Silveira

Direção editorial

Solange Farias

Revisão institucional